



A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

RESUMO

A aprendizagem por muito tempo esteve alicerçada aos fatores responsáveis que englobam a indisciplina e a família no ambiente escolar, dispensando qualquer tentativa de análise ampliada ao sujeito mediante a aprendizagem do mesmo. Carl Rogers em seus experimentos identificou dimensões que possibilita explicar as dificuldades dos alunos por eleger no cerne social elementos colaborativos, como o biológico, sociológico e o psicológico, possibilitando assim repensar uma pedagogia composta por estratégias ampliadas. A escola passou a ter relevância harmônica entre as partes, bem como o psicólogo escolar traz consigo a conversão para todos os envolvidos, sejam eles os gestores, professores e os próprios alunos, tendo uma dinâmica aceitável na comunidade escolar. O tema se justifica por apresentar a psicologia no ambiente escolar, mas abarca pilares constructo no ordenamento educacional envolvendo a aprendizagem dos educandos, visto que o profissional de psicologia tem um espaço fundamental neste ordenamento e compete alinhar artifícios psicológicos aos pedagógicos no desenvolvimento deste educando. O objetivo central deste estudo foi verificar de que forma a psicologia educacional poderá atuar no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo os laços entre a escola, comunidade, pais e os alunos. A metodologia escolhida para este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica e de cunho acadêmico, pautado em autores disponibilizados em bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e Pepsic, cujo período foi estipulado de 2000 até 2023, haja vista a presença dos materiais mais antigos de Carl Rogers que fortalece o entendimento. Foram utilizados também dados para uma análise qualitativa, principalmente os motivos que colaboram para o surgimento das dificuldades como resultado a deficiência na aprendizagem. Como resultado é possível compreender o papel do psicólogo escolar na visualização de novas estratégias, enxergando o aluno como um ser individual e dotado de especificidades, bem como uma preocupação na inserção de outras ciências como a medicina na elucidação dos elementos biológicos encontrados, fortalecendo condições no alcance do ensino – aprendizagem com qualidade na formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Ensino e Aprendizagem; Psicologia e Dificuldades na Aprendizagem; Abordagem Centrada na Pessoa.

Data de recebimento: 30 de julho de 2023

Data do aceite de publicação: 30 de novembro de 2023

Data da publicação: 30 de dezembro de 2023

THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY IN THE TEACHING- LEARNING PROCESS: STRATEGIES TO IMPROVE STUDENT DEVELOPMENT

ABSTRACT

Learning for a long time was based on responsible factors that include indiscipline and family in the school environment, dispensing with any attempt at extended analysis of the subject through their learning. Carl Rogers, in his experiments, identified dimensions that make it possible to explain students' difficulties by choosing collaborative elements at the social core, such as biological, sociological and psychological, thus making it possible to rethink a pedagogy composed of expanded strategies. The school now has harmonious relevance between the parties, as well as the school psychologist brings with it the conversion for everyone involved, be they managers, teachers and the students themselves, having an acceptable dynamic in the school community. The theme is justified by presenting psychology in the school environment, but it encompasses construct pillars in the educational system involving the learning of students, since the psychology professional has a fundamental space in this system and is responsible for aligning psychological and pedagogical devices in the development of this student. The central objective of this study was to verify how educational psychology can act in the teaching and learning process, strengthening ties between the school, community, parents and students. The methodology chosen for this study deals with a bibliographical and academic research, based on authors available in Google Scholar, Scielo and Pepsic databases, whose period was stipulated from 2000 to 2023, given the presence of Carl's oldest materials Rogers that strengthens understanding. Data were also used for a qualitative analysis, mainly the reasons that contribute to the emergence of difficulties as a result of learning disabilities. As a result, it is possible to understand the role of the school psychologist in visualizing new strategies, seeing the student as an individual being endowed with specificities, as well as a concern with the insertion of other sciences such as medicine in the elucidation of the biological elements found, strengthening conditions in the scope of teaching – quality learning in the integral formation of the subject

Keywords: Educational Psychology; Teaching and learning; Psychology and Learning Difficulties; Person-Centered Approach.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia da educação desempenha um papel fundamental nas questões voltadas à aprendizagem, visto que apresenta condições suficientes que contribuem para o baixo rendimento e estão atreladas as dimensões biológicas, cognitivas, socio culturais e familiares. O papel do psicólogo na educação providencia um trabalho interdisciplinar de acompanhamento, proporcionando o desenvolvimento e permitindo confecções de estratégias cabíveis que alicerçam um modelo representativo mediante as necessidades de cada educando. Carl Rogers, elenca a observação no sujeito e centraliza suas observações nos temas que decorre as dificuldades na aprendizagem, instituindo condições relativas na análise objetiva aos âmbitos biológicos, sociológicos e psicológicos, sendo atributos corroborativos ao insucesso no ensino – aprendizagem.

A proposta psicológica envolvendo o papel do profissional em psicologia no ambiente escolar permeia os programas educacionais traçados em detrimento da equipe pedagógica, tendo em vista o artifício viável nas resoluções dos conflitos que acabam limitando a associação dos conteúdos, pressupondo condições assertivas no tocante das atitudes empreendidas e às remete o posicionamento do aluno para a confecção do sucesso. O desafio da equipe escolar vigora as dificuldades na aprendizagem, pois o profissional através desta atitude visa investigar através da anamnese clínica sinais que apresentam a necessidade de intervenção e, até mesmo, condições biológicas que estão sujeitadas a outros cuidados de cunho biológico.

Na abordagem centrada na pessoa, com enfoque no campo educacional, o sujeito acaba tendo relevância central em todo o processo, percebendo as dificuldades e garantindo o reforço cognitivo por estímulos em torno das habilidades existentes, pois acaba contribuindo para outros efeitos que correspondem à aprendizagem.

O tema se justifica por apresentar a psicologia no ordenamento educacional na aprendizagem dos educandos, visto que o profissional de psicologia tem um espaço fundamental neste ambiente e compete alinhar artifícios psicológicos ao pedagógicos no desenvolvimento deste educando, criando assim estratégias sólidas que visualizam o comportamento e as sugestões na melhoria da performance e a fixação dos conteúdos. Nos traumas, as ações estão alicerçadas por algum acontecimento de impacto e esta discussão mexe com a dinâmica que deve ser analisada centralizando o sujeito pelas capacidades individuais, fomentando um ambiente escolar acolhedor e com múltiplas vertentes.

O objetivo central deste estudo foi o de verificar de que forma a psicologia escolar poderá contribuir no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo os laços da escola, a comunidade, pais e os alunos.

Cada pessoa reage de uma maneira específica, onde a psicologia educacional condiciona uma análise através de uma conversa inicialmente denominada de anamnese, tendo em vista a observação dos fatos e inserção da comunicação horizontal adaptada além da faixa etária correspondente, os aspectos individuais do educando, ampliando os objetivos a serem trabalhados nas equipes pedagógicas que farão parte desta intervenção. Contudo, as respostas serão alocadas através dos estímulos e produzidos sequencialmente pelo profissional de psicologia afim de obter onde há a problemática e as possíveis intervenções.

As dificuldades encontradas durante as intervenções demonstram a existência de fragilidades e o educando sendo estimulado acaba observando, através das indicações, os acontecimentos que se vinculam aos bloqueios, permitindo analisar conjuntamente essas limitações que estão acomodadas devido aos comportamentos vinculados. A família tem um papel fundamental na contemporaneidade, visto que apresenta falhas no acompanhamento e o direcionamento deste educando fora do ambiente controlado que é a escola, dando lugar as distrações que acabam por potencializar os obstáculos na aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola enquanto ambiente presente na sociedade, acaba dimensionando um espaço propício de trocas, sociabilização e da própria aprendizagem em relação aos conteúdos almejados. O aluno ao adentrar neste local traz consigo uma bagagem emocional e de outras circunstâncias sociais, apresentando limitações que abarca o desafio da instituição no modelamento deste e preparo com foco nos outros desafios. Para Barbosa (2012), a psicologia no campo educacional chega neste cenário afim de contribuir significativamente com as dinâmicas existentes no tocante da aprendizagem, mas determina melhorias que visa o educando como sujeito central, rompendo com a proposta tecnicista do passado.

Segundo Barbosa e Souza (2012, p. 171):

Ampliou-se o modo de olhar e atualmente não apenas se consideram as “dificuldades de aprendizagem do aluno”, pensa-se contemporaneamente no fenômeno do “fracasso escolar”, das “queixas escolares”, dos “problemas de escolarização”, objetos de estudo e intervenção mais abrangentes e não individualizantes da questão. As intervenções/ações do psicólogo escolar também passaram a envolver

“orientação profissional”, “orientação educacional”, “orientação a queixas escolares” e “formação docente”, ou seja, um trabalho que envolve todos os atores do contexto educativo (alunos, educadores, pais e a comunidade escolar em geral).

O psicólogo no ambiente escolar acaba tendo representatividade pelas múltiplas tarefas de excelência que vislumbra a participação deste profissional na contemporaneidade, participando da rotina dos alunos, contribuindo significativamente para o ambiente harmônico como um todo, possibilitando continuamente novas atitudes com a equipe pedagógica e alicerçando o educando como fator central do desenvolvimento no ensino-aprendizagem. Para Castro (2017), os desafios do psicólogo escolar abrangem um olhar ao todo desta estrutura, visto que esta abordagem acaba sendo encarada como uma subárea da psicologia e dimensiona as capacidades nas escolhas assertivas que impactam positivamente em resultados almejados.

Segundo Joly (2008, p. 1):

A Psicologia Escolar e Educacional, enquanto especialidade da Psicologia, a partir de 2000 está inserida nos contextos educacionais para atuação e investigação relacionadas a questões de aprendizagem e desenvolvimento que possibilitem a formação do estudante. É importante destacar que, por um lado, a despeito de sua importância nos vários cenários cuja prioridade seja educação dada sua ação preventiva, poucas são as políticas públicas voltadas para a área. De outro, a investigação em Psicologia Escolar tem crescido significativamente, como se constata considerando-se apenas o número de artigos publicados nesse periódico que passou de oito em seu primeiro volume em 1996 para 26 artigos em 2007 resultantes de um fluxo editorial médio de 100 artigos/ano.

A atuação da psicologia escolar e as crescentes preocupações que ensejam o ano 2000 em diante, formulam oportunidades nas melhorias ambientadas em torno das perspectivas da escola, tendo em vista os processos de ensino que remetem a novos estudos acerca da temática e elabora trabalhos com enfoque no ensino e no próprio processo de ensino e aprendizagem. Para Barbosa e Marinho (2010), a consolidação da psicologia no cenário brasileiro viera gradativamente no final do século XX e pressupõe medidas que abarcavam o sujeito e a relação no espaço social, e a educação acaba tendo relevância posteriormente ao centralizar o aluno como parte integrante desta atuação. Petroni e Souza (2017) apresentam alguns fatores construtivos e a base desta evolução corresponde numa visão crítica da realidade em torno da complexidade deste ambiente, bem como adicionam as figuras dos gestores, professores e funcionários numa influência direta ao que se espera na conquista envolvendo a aprendizagem.

Com uma metodologia psicológica no contexto educacional centrada no indivíduo, analisar a aprendizagem requer uma observação sobre as nuances existentes e propor soluções que integre um conjunto de melhorias. Para Moreira (2010), os materiais confeccionados por Carl Rogers inicialmente tiveram o enfoque no trabalho clínico com crianças, observando o potencial positivo existente nas mesmas e sendo uma tendência presente em todas as pessoas, possibilitando os olhares a respeito das validações. Deste modo, a educação ao priorizar as capacidades inerentes destes educandos acaba possibilitando construções da aprendizagem que possibilite novos campos na atuação pedagógica em busca de soluções aos problemas existentes.

Carl Rogers colaborou imensamente ao centralizar a criança no contexto da aprendizagem e as emoções ali envolvidas, sendo contextualizada ao longo do tempo no contexto escolar ao possibilitar enxergar as dificuldades dos alunos, pressupondo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Para Pinheiro e Batista (2018), a aprendizagem se relaciona com inúmeros fatores, bem como a disseminação do conhecimento necessita ser enxergada nas condições e competências individuais do sujeito, pois assim é possível construir bases sólidas ao aluno. Para Rogers (1986), o aluno além de estar no centro da aprendizagem necessita do acompanhamento que advém do profissional, ensejando inovações e tecnologias que rompa com o conservadorismo em suas metodologias ambientados nas instituições escolares.

A importância dos psicólogos escolares na relação ensejada da família e a escola, pressupõe aspectos relevantes que correspondem a um diálogo harmônico com as famílias, instituindo uma estratégia que garante o conhecimento aberto dos problemas que afetam o aluno em seu processo de aprendizagem. Todavia, o fortalecimento da relação entre os professores e os alunos deve ser aprimorados, melhorando a interface colaborativa entre as partes, bem como aproxima os professores dos familiares na dispersão de uma visão crítica nesta relação (Albuquerque e Aquino, 2018).

Segundo Dias, Patias e Abaid (2014, p. 108):

O psicólogo busca defender os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades educacionais e promover seu desenvolvimento, sem discriminação ou intolerância de qualquer tipo ou grau, tendo o cuidado de não reproduzir formas de dominação. Neste sentido, é preciso que o psicólogo tanto se encontre inserido no contexto no qual esses processos ocorrem como conheça aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais da população e da comunidade que atende.

Compreender o local no qual está inserido o psicólogo escolar, permite diante desta função vincular com a dinâmica existente, principalmente pelas mudanças orientadas que vão interferir nas relações estabelecidas entre o educando e a escola como modelo de sustentação cognitiva. Assim considerado, as estratégias do psicólogo escolar envolvem mexer diretamente na estrutura e introduzir mecanismos aos processos educacionais, enfatizando as necessidades que estão alicerçados neste pleito. Para Rosa e Furlan (2022), as dificuldades nas aprendizagens apresentam fatores que inserem inúmeros enfoques, visto que as perspectivas no processo da aprendizagem não estão alinhadas individualmente ou isolada, mas condiciona outros fatores constitutivos da escola e a própria educação. Neves e Araujo (2006) reitera que as dificuldades na aprendizagem além dos contextos biológicos e psicológicos, apresentam elementos que correspondem diretamente a inúmeros determinantes que envolvem os aspectos funcionais, sociais, culturais integrados ao próprio histórico de cada indivíduo.

Mas, de modo geral, embora privilegiando um ou outro aspecto como desencadeador das dificuldades de aprendizagem, a maioria dos estudiosos do tema consideram que as condições biológicas, sociológicas ou psicológicas interagem dinamicamente entre si e produzem efeitos que se materializam e revelam-se, na escola, em crianças de todas as classes sociais. (NEVES e ARAUJO, 2006, p.163).

As situações que englobam as dificuldades de aprendizagem permite ao psicólogo escolar confeccionar estratégias no encontro das condições favoráveis que alicerça o comportamento do sujeito, mas observa diretamente os fatores biológicos, psicológicos e sociológicos afim de criar mecanismos de otimizações para o educando, descaracterizando o papel da escola que outrora não trabalhava as demandas existentes que contribuem consideravelmente ao fracasso escolar. Assim o respeito ao indivíduo e suas nuances propicia conquistas significativas no tocante da escola nos anos que vigora esta relação, onde a construção da identidade e as habilidades estarão no cerne de todo o desenvolvimento e observa diretamente o aspecto de fatores na forma de contextualizar o ensino e a aprendizagem.

A representação do psicólogo escolar sem sombra de dúvidas funciona na mediação das situações existentes, construindo através deste mecanismo fortalecedor a função verdadeiramente da instituição.

3 METODOLOGIA

A metodologia na confecção deste estudo trata de uma pesquisa bibliográfica e secundária de cunho acadêmico, apoiado em autores disponibilizados em banco de dados como Google Acadêmico, Scielo, Pepsic e outros, cuja abordagem esteja consonante à temática, tendo a referência aos materiais científicos e também dados qualitativos encontrados e apoiado na psicologia escolar, pois compreende na base de análise destes resultados que serão indexados nas discussões neste artigo. O período determinado na escolha destes materiais fora dos anos 2000 a 2023, destacando os mais recentes e abarcado na objetividade que se pretende neste estudo, pois do contrário foram descartados por fugir da temática. Foram utilizados materiais de Carl Rogers que fogem um pouco o período determinado, mas providencial no entendimento da temática.

A questão ensejada para a confecção deste estudo foi pautada na seguinte indagação: Como a psicologia escolar pode contribuir no processo de ensino – aprendizagem? Mediante isso, criou-se as palavras-chave no encontro dos materiais: Psicologia Educacional; Ensino e Aprendizagem; Psicologia e Dificuldades na Aprendizagem; Abordagem Centrada na Pessoa.

A pesquisa aqui apresentada contou com dados qualitativos, pautada na elucidação dos problemas envolvendo a aprendizagem e o fortalecimento do papel que corresponde ao psicólogo escolar na organização, estrutura e metodologia condizente ao ensino-aprendizagem e suas atribuições no preparo destes no mundo em sociedade, repletas de desafios.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos dados encontrados, a educação tivera, com a chegada dos psicólogos escolares, uma missão de melhorar o ensino e a aprendizagem, missão esta que contribui diretamente para o sucesso almejado das instituições escolares, uma vez que pode perceber os processos limitadores que abarcará nas estratégias necessárias para a intervenção.

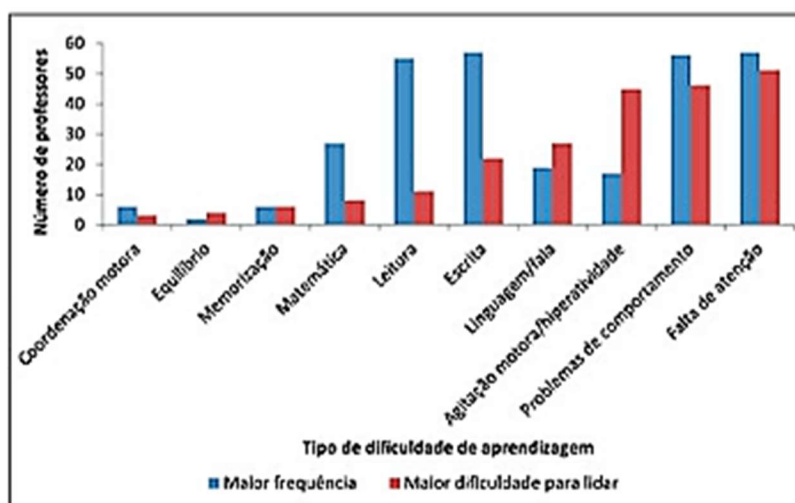


Figura 1 – Dificuldades na Aprendizagem
Fonte: Frederico Neto et al (2015)

Conforme os dados e expostos pela Figura 1, a falta de atenção, problemas no comportamento e agitação motora / hiperatividade aparecem como uma das situações mais críticas na aprendizagem, visto que a presença do psicólogo escolar vai mediar uma análise mais profunda do que leva a esses sintomas. Neves e Araújo (2006) reiteram que as dificuldades na aprendizagem permeiam uma dimensão que envolve outros fatores ou somam entre si, ou seja, o psicológico, sociológico e o biológico, suficientes para determinar um quadro de problemas no ambiente escolar. Para Dias, Patias e Abaid (2014), o papel do psicólogo escolar visa defender a individualidade biológica do sujeito, mas condicioná-la a conquistar o êxito naquilo que envolve a dificuldade.

Outros fatores acometem as dificuldades dos educandos envolvendo a aprendizagem, parte essencial a ser analisada pela escola e o psicólogo escolar como sugestão no encontro das alternativas em torno da aprendizagem do educando. A Figura 2 relata esta questão.

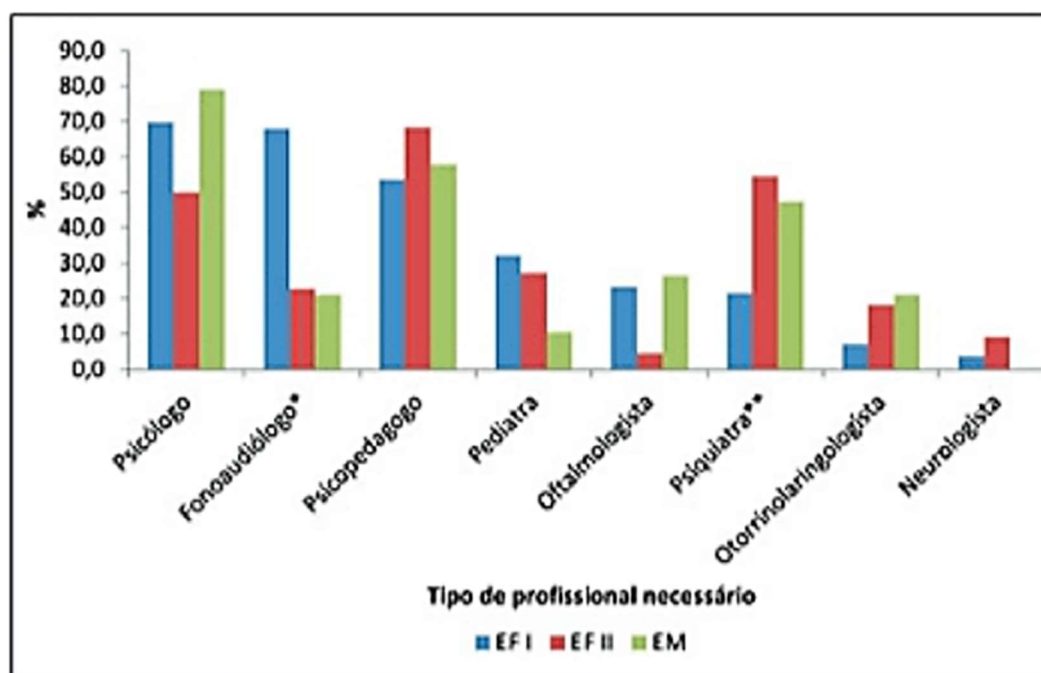


Figura 2 – Profissionais Necessários na Avaliação dos alunos com dificuldades
Fonte: Frederico Neto et al (2015)

Analisando a Figura 2, os profissionais envolvidos mediante as dificuldades dos alunos perpassam os pontos psicológicos e psicopedagógicos como cerne das preocupações no ambiente escolar e áreas correlatas. As limitações condicionam acontecimentos que derivam do ambiente familiar, social e até biológico, compreendendo ações que demonstram este feito. Silva, Alencar e Ribeiro (2015) comentam a respeito de profissionais no encontro das dificuldades que condicionam a aprendizagem, visto que o ambiente escolar causa certo impacto para esta criança ou adolescente que trazer consigo uma bagagem de expectativas e situações ambientadas, tendo uma complexidade numa análise profunda acerca das necessidades e construções a serem vigoradas que acabam indicando que os mesmos tenham outros acompanhamentos, elencando assim conexão entre várias áreas como a Psicologia, Pedagogia, Neurologia, Psicanálise e outros. Analisando os três primeiros indicadores, as crianças que estão no ensino fundamental I apresentam uma necessidade elevada em termos psicológico, fonoaudiologia devido o processo de desenvolvimento da fala, dos sentimentos e as expressões apresentadas no início da fase escolar, cabendo o trabalho da psicopedagogia no alinhamento e correspondências em inúmeras questões, cabendo o papel conjunto com o psicólogo escolar. Para Salvari e Dias (2006), a família tem um amplo papel paralelo nas questões da

aprendizagem ao analisar as demandas internas e o ambiente que doméstico, percebendo situações colaborativas que acabam afetando o progresso.

A Figura 3 demonstra um problema interessante que está intrinsecamente conectada com a aprendizagem.

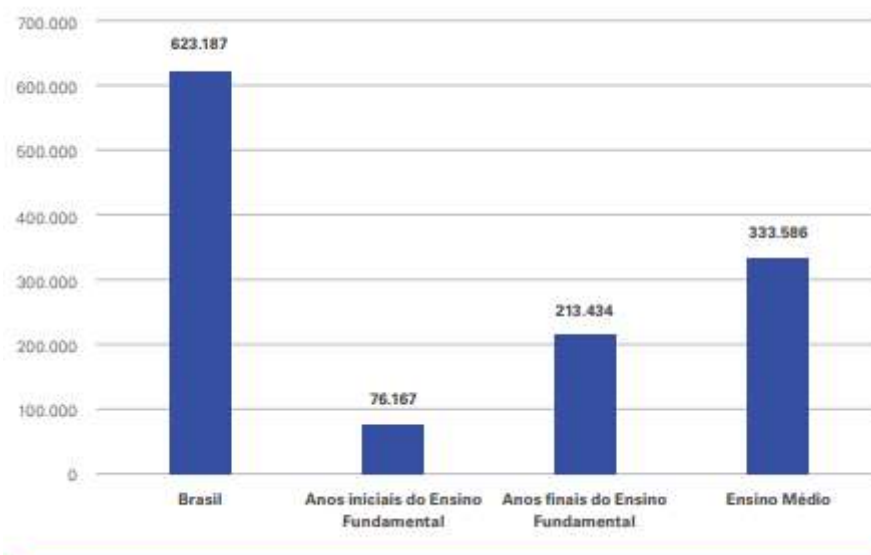


Figura 3 – Evasão Escolar
Fonte: Tutor Mundi (2019)

A Figura 3 demonstra através de dados extraídos no censo escolar de 2019, sobretudo no que tange à evasão escolar, podendo ser compreendido como um dos fatores estabelecidos ao vínculo com a aprendizagem, tendo em vista que as dificuldades surgem, as limitações e a ausência de outros acompanhamentos, levando os mesmos a evasão. Associando os dados tanto da Figura 1 e a Figura 2, essa relevância se faz necessário pelas questões que norteiam o psicológico do indivíduo, tendo contribuições significativas com os fatores biológicos e sociais, visto que os dados da Figura 3 acomodou inúmeros fatores conjuntos por atingir outras faixas etárias que preocupam a contemporaneidade. Para Daros (2016), a evasão escolar se configura como uma situação complexa por demonstrar falhas e acaba contribuindo ao aparecimento do elemento em destaque independentemente do tempo e local, ou seja, as dificuldades na aprendizagem que levam no ensino superior as desistências e trocas de cursos, afim de encontrar adaptações do meio que gera a motivação. Para Barbosa e Souza (2012) e Barbosa (2012), o papel do psicólogo escolar ameniza diretamente os conflitos existentes, mas sobretudo dispõe

um cenário equilibrado quando a presença trabalha em conjunto com a unidade escolar, aprimorando as metodologias existentes e conquistando gradativamente um cenário propício ao ensino.

Observando em nível geral, as dificuldades dos educandos se conectadas à aprendizagem, demonstra falhas que podem ser amenizadas com a participação do psicólogo escolar desde o ingresso da criança na fase escolar. Essa estratégia desencadeia a longo prazo um cenário adequado para a convivência social do mesmo e no preparo para os desafios que envolvem o emocional e as frustrações. Barbosa e Marinho (2010) salientam o papel do psicólogo escolar, mas demonstram que a psicologia enquanto ciência e participativa no ambiente escolar é nova, percorrendo aceitações e adaptações. Para Salvari e Dias (2006), a família corresponde uma parcela colaborativa aos resultados escolares e comporta uma base na comunhão com os fatores psicológicos, biológicos e sociais que afetam o aluno na aprendizagem, cabendo psicólogo escolar esta conexão.

A Figura 4 demonstra as queixas escolares, sendo um fator de análise nestes ambientes, pois a junção de elementos desencadeia na postura do educando, mas também a postura da escola que colabora assertivamente ou negativamente.

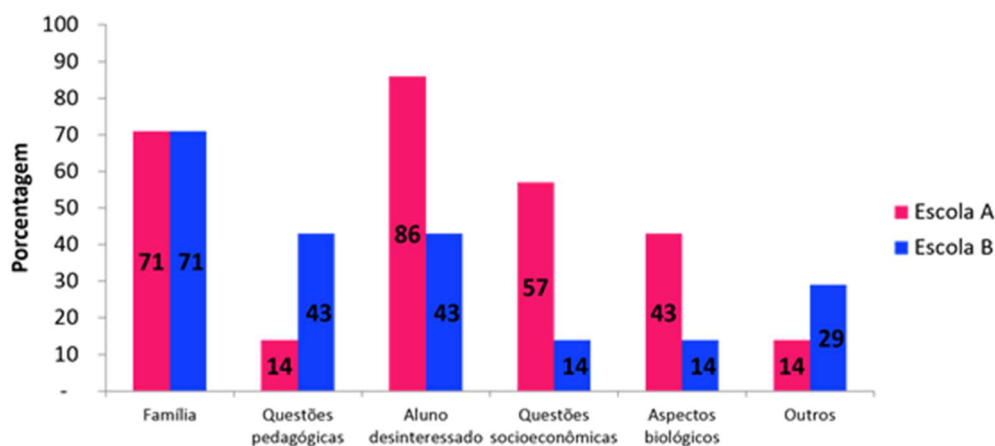


Figura 4 – Queixas existentes no ambiente escolar
Fonte: Galvão, Silva e Prado (2019)

Com uma análise acerca dos dados presentes na Figura 4, as queixas se reproduzem no papel da família, mas elencam uma disparidade em outros itens encontrados nas escolas A e B, respectivamente, visto que a filosofia da instituição indica caminhos a serem seguidos e

abarcam um cuidado maior no papel do psicólogo escolar em detrimento das resoluções de conflitos. O desinteresse do aluno pode configurar ações psicológicas e também ampliadas com as questões socioeconômicas, mas apoiadas diretamente em aspectos biológicos ora mencionada como importante na atuação. Para Moreira (2010), o enfoque no indivíduo acaba apresentando condições favoráveis no tratamento do mesmo, pois o psicólogo amplia o seu entendimento na busca por alternativas mediante as queixas ou analisadas numa conversa terapêutica. Para Barbosa e Marinho (2010), a sustentação do trabalho conjunto do psicólogo com a escola, envolve os gestores, professores e alunos, fortalecendo o vínculo fundamental que enseja as atitudes inovadoras na comunidade escolar. Galvão, Silva e Prado (2019) salientam que as duas escolas estudadas produzem uma tratativa diferenciada em alguns aspectos, mesmo existindo uma visão no papel do psicólogo e do psicopedagogo, mas com grande influência da gestão envolvendo as queixas e sua representatividade.

O trabalho do profissional de psicologia na instituição escolar demonstrou através dos dados a oportunidade de trabalhar as lacunas existentes, tendo em vista a junção entre a equipe pedagógica, a gestão e todos, unificando uma objetividade que é elencar ao aluno soluções eficazes mediante as dificuldades na aprendizagem. A família, sem dúvida, tem um papel extremamente colaborativo e menos crítico como é encarada, visto que fora da escola o reforço garante a confiança, a dedicação e os estímulos produtivos. É preciso perceber que muitas das questões que envolvem a indisciplina, distrações, desinteresse e outros sentimentos ou práticas, remontam alinhamentos com as capacidades individuais do sujeito e proposto como uma metodologia estratégica no trabalho do profissional na instituição. A figura da escola na recepção dos assuntos considerados críticos condiciona a inviabilidade na tratativa das situações, mas pressupõe ganhos significativos na aprendizagem quando as metodologias almejam a melhoria do ensino-aprendizagem em conjunto.

As transformações percorrem a visão dos conflitos em oportunidade, elencado pelos autores Moreira (2010), Barbosa e Marinho (2010), Salvari e Dias (2006), Daros (2016) quando enfatizam a importância do psicólogo escolar e as tratativas das informações obtidas que abarcam indicações sugestionadas que eliminam bloqueios e providencia um cenário harmônico entre as partes. Desta forma, fica claro que as dificuldades da aprendizagem estão apoiadas em três fatores, o biológico, psicológico e o sociológico.

5 CONCLUSÕES

A aprendizagem no ambiente escolar e nos mais diversos ciclos apresenta características semelhantes, tendo em vista que o indivíduo é afetado por algum fator seja interno ou externo. Sendo assim, as pesquisas demonstraram a existência unânime de condições psicológica, biológica e sociológica que explicam atitudes do educando neste meio e proporciona novos feitos, bem como desconfigura as ideias centralizadas apenas no ambiente familiar, mas colaborativos entre si.

O papel do psicólogo escolar apresenta conquistas que, ao longo do tempo, vem tendo aceitação e a inserção no meio escolar e acadêmico, permitindo analisar os papéis neste ambiente, que visa promover o desenvolvimento humano ou a formação integral do sujeito. O ensino-aprendizagem comporta inúmeros fatores como já descrito e os dados obtidos demonstrou a existência de cuidados a serem trabalhados continuamente, visando sempre a individualidade do sujeito pressuposto pela técnica da psicologia centrada na pessoa.

O objetivo central deste estudo foi verificar de que forma a psicologia escolar poderá atuar no ensino e aprendizagem, fortalecendo os laços da escola, a comunidade, pais e os alunos. Todavia, o artigo respondeu as questões que norteavam a elaboração deste tema, principalmente por enfatizar princípios condizentes com as dificuldades analisadas nos dados, fato que acomoda a importância do trabalho da psicologia no ambiente escolar.

Os materiais encontrados corroboraram para a discussão deste tema proposto e a produção científica que norteou na confecção desta redação final. Há ausências de materiais recentes nas pesquisas deste título escolhido, onde os encontrados buscaram atender as expectativas sobre a escola e o psicólogo escolar em torno do ensino- aprendizagem. Os dados qualitativos agregaram o entendimento do cenário escolar e sobretudo, os problemas que apontam futuras intervenções no acompanhamento assertivo do aluno.

O estudo tem margem para futuras produções acerca da aprendizagem, principalmente por envolver um tema relativamente recente se comparado a outras ciências, pois a psicologia, no âmbito escolar, tem aporte para contribuir imensamente com outras construções sólidas neste meio, dialogando com a pedagogia, principalmente no que diz respeito às dificuldades no processo de ensino e aprendizagem encontradas no contexto escolar

6 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia escolar e relação família-escola: Um levantamento da literatura. **Psico-USf**, v. 23, p. 307-318, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/JcrPZFsFbGymphzJ59tbHTF/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 02 Set. 2023.
- BARBOSA, Deborah Rosária. Contribuições para a construção da Historiografia da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.32, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cB6yXc4HxJhk4FH8YPnrNM/#>. Acesso em: 01 Set. 2023.
- BARBOSA, Deborah Rosária. SOUZA, Marilene Proença Rebello. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.16, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jQhnhsj8gZLFSXRPMtCh7mc/#>. Acesso em: 01 Set. 2023.
- BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO, Clasy Maria Araujo. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 393-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/#>. Acesso em: 02 Set. 2023.
- CASTRO, Cássia Cassimiro de Oliveira. **Desafios Encontrados na Atuação do Psicólogo Escolar**. Centro Universitário do Cerrado, 2017. Disponível em: <https://www.unicerp.edu.br/ensino/cursos/psicologia/monografias/20172/DESAFIOSENCONTRADOSNAATUACAODOPSIKOLOGOESCOLAR.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2023.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/>. Acesso em: 02 Set. 2023.
- DAROS, Michelli Aparecida. Assistência estudantil e a evasão escolar no IFSP: elementos para reflexão. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 32-43, 2015. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/792/728#>. Acesso em: 03 Set. 2023.
- FREDERICO NETO, Francisco. Et al. Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental e médio: a percepção de professores de sete escolas públicas de São Paulo – SP. **Revista Psicopedagogia**. v.32, n.97. São Paulo. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100004. Acesso em: 02 Set. 2023.
- GALVÃO, Jéssyca de Alcântara; SILVA, Viviane Santos da; PRADO, Carolina Conceição. A importância do Psicólogo Escolar na Comunidade Escolar: um estudo comparativo. **Integración Académica en Psicología**. v.7, n. 19. Brasília. 2019. Disponível em: <https://integracion-academica.org/anteriores/29-volumen-7-numero-19-2019/225-a-importancia-do-psicologo-escolar-na-comunidade-escolar-um-estudo-comparativo>. Acesso em: 03 Set. 2023.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Desafios da Psicologia Escolar e Educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.12, n.1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6mfnwPNRqhrDmnrzsfTkFgC/>. Acesso em: 02 Set. 2023.
- MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 537-544, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Ls8wQg3NHdXzDxJ56Rw49qx/>. Acesso em: 02 Set. 2023.

NEVES, Marisa Maria Brito as Justa; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, n. 24, p. 161-170, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013462015.pdf>. Acesso em: 02 Set. 2023.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Psicologia Escolar: análise sobre dificuldades e superações no Brasil e Portugal. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 13-20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6pVv9gDQPnMpyzy4jtsZZGn/#>. Acesso em: 02 Set. 2023.

PINHEIRO, Marlene Nogueira; BATISTA, Eraldo Carlos. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/770/647>. Acesso em: 11 Set. 2023.

ROSA, Cleverson da; FURLAN, Fabiano. Dificuldades de aprendizagem. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 3, n. 5, p. 42-73, 2022. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/72/49>. Acesso em: 02 Set. 2023.

ROGERS, C. R. Liberdade para aprender. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

_____. Terapia centrada no cliente: sua prática atual, implicações e teoria. Londres: Constable, 1951.

_____. Uma teoria da terapia, personalidade e relacionamentos interpessoais como desenvolvida no enquadramento centrado no cliente. In: KOCH, S. (ed.). Psicologia: um estudo de uma ciência. Formulações da Pessoa e do Contexto Social, v. 3. New York: McGrawHill, 1959.

_____. Liberdade de aprender em nossa década. 1986. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas.

SILVA, Maria Regina da. et al. O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 65, 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2015/11/psicopedagogia.zip>. Acesso em: 03 Set. 2023.

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, p. 251-259, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/qSGrfswwPqD6DWCs53xhg5M/?lang=pt>. Acesso em: 03 Set. 2023.

